



DOSSIÊ: ESCOLA NO BRASIL: TEMPO, ESPAÇO E PANDEMIA

DOSSIER: ESCUELA EN BRASIL: TIEMPO, ESPACIO Y PANDEMIA

DOSSIER: SCHOOL IN BRAZIL: TIME, SPACE AND PANDEMIC

José Anderson SANTOS CRUZ¹

José Luís BIZELLI²

Thaís Vargas BIZELLI³

A realidade imposta pela pandemia do novo Coronavírus fez com que o mundo inteiro fosse forçado a tomar precauções, especialmente na forma de isolamento social, para conter a severa crise sanitária gerada por essa doença que já acometeu milhões de pessoas. Para que o distanciamento social necessário para a contenção da disseminação do vírus fosse possível, governos e nações tomaram medidas de fechamento de atividades econômicas, culturais e educacionais, além da imposição de *lockdowns* que barravam todas as atividades sociais, exceto aquelas consideradas necessárias.

Em decorrência disso, escolas por todo o mundo fecharam as portas e os alunos foram forçados a retornar as suas casas. Buscando evitar impactos ainda maiores, principalmente no sistema educacional, medidas excepcionais na forma da adoção da educação remota começaram a ser tomadas em todos os países; apesar de a educação a distância já existir, em teoria e prática, há muito tempo, nunca se teve antes a necessidade de uma substituição completa do sistema de ensino presencial pelo sistema remoto. A adoção emergencial dessas medidas viria a mostrar grandes problemas existentes, escancarando para quem quisesse ver a desigualdade em toda sua extensão, tornando excluídos aqueles que não tivessem acesso à rede mundial de computadores, à Internet e à Tecnologias de Informação e Comunicação. Mas também existem aspectos dessa

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutor em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP). Orientador Colaborador ESALQ/PECEGE. Editor Adjunto de Periódicos e Assessor Técnico em Gestão de Periódicos Científicos. Editor responsável pela Editora Ibero-Americana de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>. E-mail: anderson.cruz@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Livre-docente, Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP); Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Pesquisador Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 – CNPq. Coordenador Nacional FEPAE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6634-1444>. E-mail: jose.bizelli@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutoranda em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8127-5257>. E-mail: thaiscontev@hotmail.com





nova realidade de isolamento que podem ser tomados como lições para se melhorar os sistemas existentes, sejam os de ensino ou não (COSTA CARVALHO, 2021).

A se começar pelos problemas, das muitas mazelas expostas de forma gritante pela pandemia e o isolamento social, a desigualdade entre as pessoas ficou ainda mais evidente, pois em grande parte do país e do mundo o acesso aos meios de comunicação online agora se tornava necessidade, a base do ensino, a única forma de se estar presente no ambiente educacional que, no Brasil, deveria ser direito de todos, como preconizado pela Constituição de 1988 (WENCZENOVICZ, 2020). Assim, a desigualdade que já era gritante no país mostra sua face quando a estrutura de acesso à internet no país se torna um impedimento para desenvolver as atividades de ensino remoto, por sua precariedade. Além disso, o ensino a distância mostra que ainda existe um grande despreparo dos docentes para atuar nos meios digitais (DANTAS; CASTRO, 2020), tudo isso fruto de uma política de Estado que não apenas não incentivou o desenvolvimento contínuo dos profissionais da educação, como vinha limitando cada vez mais esse setor com cortes de verbas, ataques ideológicos, medidas de intimidação política (como a filmagem de professores e acusações de doutrinação, Escola Sem Partido etc.). A pandemia veio revelar toda a fragilidade à qual o sistema de ensino brasileiro estava exposto.

Em meio ao desgoverno da Pandemia no Brasil, a situação de preparação dos docentes para a adoção de um ambiente digital de educação também toma os holofotes. Professores de todo o país se veem cada vez mais sobrecarregados durante a pandemia, tendo que se adaptar, de forma quase inteiramente autônoma, ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tema que não é amplamente trabalhado nos cursos de formação de professores e que, agora, se tornava a base de atuação dos docentes (SILVA; HESSEL, 2021; SOUZA, 2021). Assim, sobrecarregados com desenvolver mais atividades sem as limitações temporais e possibilidades espaciais do ambiente físico da escola, os professores ainda se viram obrigados a se atualizar no uso de tecnologias, a adquirir recursos para o acesso e uso da Internet, tudo isso permeado por uma falta de preparo formativo e, em muitos casos, um total desconhecimento de possíveis metodologias para se criar um ensino virtual eficiente e envolvente, capaz não apenas de proporcionar a educação aos alunos, mas também de atrair o interesses destes, agora expostos a um ambiente onde distrações são constantes e a demanda pela autonomia e autossuficiência dos estudantes são enormes (ROCHA; LIMA, 2021; ROJAS; MARTÍNEZ; VIVAS, 2021).

Além do despreparo dos docentes, tanto no Brasil como no mundo, as limitações do ambiente digital de ensino, por mais que as ferramentas online tenham se desenvolvido e melhorado de forma exponencialmente rápida ao longo da pandemia, também criam barreiras





para o trabalho em sala de aula. Disciplinas como música, educação física, artes em geral se tornam extremamente desafiadoras (AKBAROVA *et al.*, 2021); barreiras de acessibilidade de comunicação fazem com que o conceito de inclusividade, já bastante caro aos debates educacionais, fique ainda mais em evidência, levantando questões sobre: como incluir alunos com deficiência no ensino a distância? Como incluir na educação digital as comunidades afastadas, campesinas, indígenas, quilombolas etc. onde o acesso à internet é precário, isso quando existente? (OLIVEIRA *et al.*, 2021; ODARICH; SOFRONOV; SHICHIYAKH, 2021).

Mesmo com todas essas questões e desafios a serem superados, a educação a distância vem se provando uma forma de se manter o processo de ensino e aprendizagem e, mesmo que longe do ideal, suscita questões, discussões e debates sobre as possibilidades desse tipo de ensino, sobre usos que essa modalidade de educação poderia ter mesmo após a superação da pandemia e o retorno das aulas presenciais. O pensamento sobre o que podemos levar do aprendizado na educação remota para um cenário de pós pandemia traz também esperança de que novas didáticas possam ser desenvolvidas, o conceito de ensino híbrido ganha destaque, o uso de ferramentas e TIC para facilitar e incrementar o trabalho do professor e também melhorar a absorção de conteúdo pelos estudantes, tudo isso posa no futuro como uma luz no fim do túnel (FORTUNATO, 2021; MALGANOVA; DOKHKILGOVA; SARALINOVA, 2021).

Se a educação remota há de se concretizar como uma possibilidade educativa real e suplementar/complementar ao trabalho em sala de aula no futuro; se após as disparidades de acesso serem escancaradas pela pandemia elas serão endereçadas pelos governos; se será possível uma especialização, um letramento digital para professores e alunos no futuro para que o uso das TIC se torne cada vez mais natural (HEISEN; PAVÃO; PAVÃO, 2021); se a preocupação com métodos de ensino humanizadores e inclusivos continuarão a ser o foco do desenvolvimento dos debates no campo da educação; e muitas outras questões que continuam a existir, algumas das quais serão abordadas neste dossiê, que traz trabalhos de diversos autores nacionais e estrangeiros sobre os impactos da pandemia e da adoção da educação remota nos diversos sistemas de ensino apresentados.

O primeiro artigo dessa edição, intitulado **Perspectivas sobre o isolamento social e a pandemia no Ensino Superior**, debate como o cenário imposto pela pandemia de Covid-19 escancara os problemas estruturais da realidade brasileira e aprofunda, ainda mais, a já grande exclusão e desigualdade social existente no país. Partindo de uma análise da educação e das novas demandas que são forçadas em caráter de urgência tanto às instituições quanto a professores e alunos, o artigo explora como, além das barreiras econômicas e sociais, alunos e professores se veem diante de uma situação que, mesmo sem estarem preparados, devem





enfrentar, tentando, da melhor maneira possível, superar os diversos obstáculos de acessibilidade, estresse mental e condições desfavoráveis de manutenção de um ensino de qualidade. Professores se veem obrigados a assumir novos papéis, aumentando ainda mais sua jornada de trabalho, para gerar motivação extra nos alunos que se encontram em situações mentais e de acesso às tecnologias de comunicação precárias, mesmo quando estes também se encontram enfrentando os problemas e crises pessoais, sociais, profissionais etc., gerados pela pandemia.

Ao forçar o deslocamento do ensino das aulas presenciais em escolas e outras instituições, a pandemia de Covid-19 criou cenários de trabalho com a educação que precisam ser explorados e trabalhados por educadores e por alunos para que exista uma manutenção não apenas do ensino de qualidade, mas também do bem-estar dos discentes, que estão forçadamente apartados do convívio social no ambiente escolar e forçados a estudar a partir de suas residências. Dentre as situações geradas pelo isolamento está a disponibilidade de um tempo livre, que não é ainda devidamente incluído no processo educativo, mas que poderia, através de estratégias didáticas apropriadas, se tornar um tempo útil no processo de ensino-aprendizagem e um fator de bem-estar para os alunos. O estudo **Estratégias didáticas no uso do tempo livre em alunos na pandemia de Covid-19 (Professores da Escola Básica de Talca, região de Maule, Chile)** aborda, através da visão de professores entrevistados, como estes estão lidando com essa questão e quais estratégias didáticas podem ser desenvolvidas para um melhor aproveitamento do tempo livre que existe fora do horário das aulas virtuais.

Ao redor do globo, o dia-a-dia de todos foi grandemente afetado pelas medidas impostas para a contenção da pandemia de Covid-19: ainda que todos tenham sido afetados, as pessoas mais vulneráveis são aquelas que se encontram, e se encontravam mesmo antes do isolamento, em precárias condições socioeconômicas, precariedade esta que apenas foi agravada pela crise sanitária global, causando, além dos problemas financeiros e sociais, uma dificuldade maior na criação de perspectivas de futuro e planejamento de vida para uma melhora nas condições de existência. Esse tema é explorado com foco em alunos chilenos pertencentes a famílias que dependem de trabalho agrícola sazonal no artigo **Educação tecnológica e empreendedorismo na opinião dos alunos em tempos de pandemia no Chile**, buscando verificar através das visões deles como o ensino de Educação Tecnológica pode contribuir para um aumento na autoestima e para criar uma visão mais empreendedora, que permite que esses alunos busquem condições de vida distinta daquelas em que suas famílias vivem.

No próximo artigo deste número, intitulado **Motivação do gestor na práxis educacional do professor em tempos de pandemia de Covid-19 (Escola de Esportes**





Santiago Amengual, Antofagasta-Chile), é abordado o tema de como os gestores de unidades educacionais tem um importante papel a desempenhar, especialmente, frente aos desafios impostos pela situação de isolamento social atual, pois eles são capazes de promover a construção de um ambiente de ensino mais inclusivo tanto para os docentes como para toda a comunidade educacional, o que permite que o ensino extrapole as barreiras da sala de aula, contemplando os alunos, que serão formados novos cidadãos, para que tenham uma educação de melhor qualidade. O estudo se baseia em um instrumento de questionário com escala de Likert e validação técnica de especialistas para avaliá-lo após ter sido aplicado a educadores da instituição educacional em questão.

O texto **Educar em tempos de pandemia: algo possível?** traz uma perspectiva dos desafios que professores e o sistema de ensino como um todo precisaram enfrentar com a chegada da Covid-19 e as mudanças do presencial para o isolamento e o remoto em decorrência disso. Além de demonstrar como esse processo de enfrentamento e adaptação desafiou professores, alunos e instituições como um todo, evidenciou as discrepâncias aterradoras existentes entre as classes sociais, também faz apontamentos em direção a um futuro mais esperançoso, tirando do período de isolamento pandêmico lições e aprendizados, especialmente aqueles que evidenciaram que, num cenário de isolamento forçado, o contato pessoal, presencial, se faz muito necessário ainda, para o desenvolvimento não apenas do educando e educador, mas da pessoa como um todo. Apesar de trazer as lições aprendidas, muitas vezes em confronto com discursos focados no fator econômico em uma defesa quase cega da educação remota, o artigo também aponta que os desafios da pandemia serão sucedidos por desafios pós-pandêmicos, de uma retomada do ensino presencial e do contato humano como atividade essencial à formação da pessoa, do cidadão.

Por mais que a educação remota já exista, tanto como prática quanto como teoria há muitas décadas, sua implantação de forma integral nunca foi de fato planejada ou mesmo esperada: o cenário criado pela pandemia de coronavírus forçou que esse método de ensino fosse implantado de forma abrangente e urgente, sem uma preparação de fato; instituições, alunos, professores, toda a comunidade escolar foi pega de surpresa e teve que se adaptar a essa nova realidade, que apesar de temporária já dura bastante. Isso afeta especialmente o ensino básico, uma área do ensino que não havia sido de fato tão trabalhada, mesmo em teoria, para a aplicação do ensino remoto. O ônus desse despreparo e urgência de aplicação, na maioria das vezes, recai diretamente sobre o professor e alunos, que têm que se organizar e se adaptar a novas rotinas e funcionalidades sem que exista uma queda na quantidade e qualidade do ensino.

Vislumbrando os desafios e expectativas irreais colocados sobre os sistemas de ensino e os





professores, em especial, o artigo **Educação remota: reflexões acerca do ensino a distância em tempos de pandemia** problematiza a forma como esse sistema se constrói e, também, projeta a forma como isso há de se desconstruir e quantos novos desafios e cobranças serão, mais uma vez, depositados em cima dos professores e alunos, para que o tempo “perdido” seja compensado em tempo recorde, para que não sejam visíveis as mazelas que sobraram de uma aplicação forçada e despreparada de uma nova metodologia de ensino.

Ao lidar com a realidade virtual imposta pelo distanciamento social, dentro da educação, a questão de como as tecnologias digitais são e podem ser usadas se torna de grande relevância. Em um contexto de letramento de crianças e adolescentes, o suporte digital pode se mostrar um grande aliado no desenvolvimento desses estudantes. O artigo **Práticas de leitura e letramentos digitais de crianças e adolescentes na pandemia do covid-19** discute as implicações desse momento no desenvolvimento de atividades e práticas de letramento digital. As autoras analisam as formas que isso se manifesta, principalmente em jogos, aulas online e redes sociais, e apontam para a pouca relevância dada aos livros digitais pelos alunos, assim como a pouca presença de filmes legendados no ambiente familiar. Através de um questionário aplicado a alunos de 7 a 17 anos e seus familiares, as autoras apontam como as práticas de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação se tornaram mais extensas e, além de servirem como um suporte para o desenvolvimento de leituras e letramentos, também se tornaram uma das principais formas de transmissão de cultura na atualidade.

Dentre as diversas adaptações que precisaram ser feitas para uma adequação ao contexto de pandemia, o uso de ferramentas de comunicação virtual como intermediárias do processo de ensino ganha destaque; dentre as ferramentas que foram utilizadas nesse processo, o artigo **Aulas remotas na pandemia: o WhatsApp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA** analisa o uso do aplicativo de mensagens WhatsApp. Apesar do estudo ser restrito a uma localidade apenas, é revelado que existe uma dificuldade de adaptação das práticas docentes, acompanhadas de uma sobrecarga ainda maior do professor nesse cenário, tudo isso acompanhado por uma necessidade do estudante se tornar mais autônomo e protagonista do seu estudo, juntamente com a necessidade de a família também assumir parte nesse processo, o que pode gerar dificuldades no ensino, como defasagens na leitura e na escrita desenvolvidas por esses alunos. Além desses apontamentos, o trabalho também mostra a necessidade da elaboração de políticas públicas que auxiliem o desenvolvimento das atividades de ensino nesse período, para que não ocorra tamanha sobrecarga no trabalho docente e para que se mantenha a qualidade da educação.



O artigo **Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto pra quem?** lança luz sobre um importante debate dentro do contexto da educação remota, algo agravado pela condição de desigualdade vivida pelo Brasil, onde ainda existem escolas do campo que não possuem acesso à internet e que atendem estudantes camponeses que também são excluídos na questão do acesso às tecnologias digitais. Em meio aos já muitos desafios impostos pela pandemia, dentre eles a tentativa de se manter a educação funcionando pelo método remoto, o que mesmo dentro dos cenários urbanos já evidenciava a existência de grandes obstáculos e dificuldades, ao se analisar o ambiente do campo, esses obstáculos, devido a uma falta de planejamento das gestões municipais, o fechamento de escolas e a falta de acesso à rede de internet, se tornam praticamente intransponíveis, criando barreiras gigantes para a inclusão da população camponesa no processo emergencial de ensino remoto, o que só vem a ampliar, ainda mais, as desigualdades educacionais existentes no meio rural.

Mesmo antes da pandemia a questão da inclusão já se tornava palco de grandes debates, especialmente dentro do campo da educação. Com as medidas de isolamento e o cancelamento das aulas presenciais em prol de um sistema de ensino remoto que respeitasse as medidas sanitárias sem deixar que a educação parasse como um todo, novos debates foram surgindo, ou novos campos para debates já existentes, como a inclusão de alunos com TEA no sistema de ensino. Trazendo um estudo de caso ocorrido em Cascavel-PR, o artigo **Relato de experiência docente na atuação no ensino remoto durante a pandemia com um sujeito com TEA** mostra, por meio de uma abordagem qualitativa, como é possível que a inclusão em uma práxis educativa em contexto de isolamento possa ocorrer de forma positiva. Além disso, as autoras também apontam a necessidade de se pensar em uma educação inclusiva, mesmo durante a pandemia, que favoreça experiências humanizadoras para sujeitos com deficiência.

O ambiente escolar vai além da própria sala de aula, permite a socialização e convívio de alunos de todas as idades em um meio social ativo, que pode ser muito estimulante para o desenvolvimento satisfatório de crianças e adolescentes para a vida em sociedade. Na linha desse pensamento, no artigo **As crianças e adolescentes e os desafios de educar na pandemia**, é feita uma discussão sobre os impactos que a falta de vivência social e de uma rotina escolar podem ter em alunos de todas as idades, apontando os desafios impostos pela pandemia e como a superação da maioria desses desafios, na forma da educação remota, não é capaz de atender a muitos alunos, devido em grande parte às desigualdades econômicas da população, que culminam em desigualdades de acesso à educação. Ao lembrar que a realidade da educação brasileira e o tamanho dos desafios extras encontrados durante tempos pandêmicos são ditados por decisões políticas, os autores apontam que mesmo com todos os percalços presentes nessa

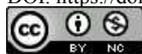




realidade existe um grande conhecimento que pode ser adquirido nesse período e utilizado para minimizar os efeitos que o fechamento das escolas, para contenção da crise sanitária, pode acarretar.

O artigo **Covid-19: exclusão educacional, digital e social** mostra como cada vez mais, em todas as esferas humanas, existe a presença do mundo virtual, seja mediando relações sociais, financeiras, culturais, amistosas, informativas etc., o que garante a essa existência virtual uma grande relevância num contexto geral e no contexto acadêmico. Tudo isso chefiado pela Internet, que mostra uma fachada de integração e proximidade global, mas que mesmo assim se torna um fator de forte exclusão, que invisibiliza e exclui volumosa parte da sociedade desse mundo virtual. Devido a esse patamar de relevância ocupado pela internet e pelas tecnologias de comunicação e informação digitais, em tempos de pandemia esse meio virtual adquire ainda mais relevância e se torna não apenas um instrumento opcional de vivência e acesso cultural e social, mas também uma ferramenta para a execução de políticas públicas, como a educação. Frente a essa nova realidade pandêmica que demanda uma convivência virtual enquanto se respeita o distanciamento social imposto, as desigualdades e exclusões feitas pelo acesso a esses meios se tornam escancaradas, e fica evidente a exclusão de grande parte da população desse mundo e o despreparo dos governos para lidar com essa nova realidade, para garantir um acesso igualitário aos meios de comunicação online para todos. O artigo aponta para as necessidades, urgentes, de se desenvolver políticas públicas que busquem remediar essa exclusão digital e as disparidades de acesso a esse mundo virtual, que constitui parte cada vez maior do mundo real.

O último artigo desse número, intitulado **Interfaces entre educação e cibercultura: as relações humanas e a transversalidade de conexão digital**, coloca em pauta como se constituem as relações humanas frente à expansão cada vez maior da conectividade digital, especialmente no contexto da educação. Ao abordar esse tema, os autores se debruçam sobre o conceito da cibercultura e suas interfaces educacionais, como essa conexão poderia ser analisada num princípio de construção de uma subjetividade capaz de compreender as conexões digitais nos processos humanos de ensino e aprendizagem, gerando demandas para que nos tornemos mais aptos, mais letrados nessa mídia digital, tornando-nos, assim, mais capazes de lidar e interpretar os fluxos de informações e conhecimentos de todas as espécies que nos são providos de forma cada vez maior e mais contínua. Assim, os autores buscam mostrar como existem grandes possibilidades de democratização do conhecimento, que pode ser uma grande aliada da educação, mas isso requer que, cada vez mais, os seres humanos se adequem e se aperfeiçoem para lidar com essa nova forma de construir sua subjetividade.





Assim, apresentamos diversas faces de como a sociedade se vê forçada a lutar com e contra uma nova realidade digital imposta pela pandemia, realidade esta que apresenta grandes possibilidades de inovação, adaptação, concretização de ideias até então deixadas em segundo plano, mas tudo isso permeado por obstáculos, desafios, desigualdades e exclusões. Em um país tão diferente quanto o nosso em relação ao resto do mundo, esses problemas podem tomar proporções hercúleas e ainda assim, muitas vezes, apoiados em pensamentos de esperança: focando no que pode ser aprendido durante os momentos de dificuldade, se olha para uma possibilidade de superação no futuro, tanto da pandemia quanto das discrepâncias e despreparos para o convívio num mundo digital.

As experiências vividas nos últimos anos de enfrentamento de uma crise sanitária de proporções inéditas na modernidade fez surgir muitas dúvidas, e a escolha de uma interpretação de que o fenômeno seria passageiro ou de que a melhor estratégia seria recuperar as perdas prováveis fizeram de 2020 e estão fazendo de 2021 um imenso laboratório que se move para responder à pergunta: “Um país desigual, com problemas historicamente construídos, sujeito às mazelas do desgoverno estrutural pode ter uma Educação que o ajude a se libertar do passado e construir um novo futuro?”.

A equipe editorial deseja a todos uma boa leitura.

REFERÊNCIAS

- AKBAROVA, G. N.; DYGANOVA, E. A.; BATYRSHINA, G. I.; ADAMYAN, A. Z. Formação de regência de coral a distância de futuros professores de música. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 2, p. 750-759, maio 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.2.15257>
- COSTA CARVALHO, R. A. C. Desafios Pedagógicos: antes e na Pandemia COVID 19. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 594-606, jul./dez. 2020. e-ISSN 2526-3471. ISSN 1517-7947. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i2.14061>
- DANTAS, O. M. A. N. A.; CASTRO, F. R. Formação de professores em educação a distância para a sociedade em rede. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1205-1220, jul./set. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.12977>
- FORTUNATO, I. 2020 e a pandemia do ensino remoto. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1053-1070, maio/ago. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15194>





HEISEN, G. R.; PAVÃO, S. M. O.; PAVÃO, A. C. O. TIC na gestão educacional: efetividade na academia. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1264-1281, maio/ago. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.14576>

MALGANOVA, I. G.; DOKHKILGOVA, D. M.; SARALINOVA, D. S. A transformação do sistema educacional durante e pós-COVID-19. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp.1, p. 595-605, mar. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.1.14999>

ODARICH, I. N.; SOFRONOV, R. P.; SHICHIYAKH, R. A. Princípios da educação inclusiva e sua importância na sociedade moderna. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. esp. 2, p. 856-866, maio 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.2.15271>

OLIVEIRA, B. R.; OLIVEIRA, A. C. P.; JORGE, G. S.; COELHO, J. F. Implementação da Educação Remota em tempos de pandemia: análise da experiência do estado de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-106, jan./mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13928>

ROCHA, E. M.; LIMA, J. M. S. Impactos e desafios do ensino on-line decorrentes da pandemia COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 377-390, abr./jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14526>

ROJAS, O.; MARTÍNEZ, M.; VIVAS, A. Responsabilidade social da universidade em tempos de pandemia: um olhar a partir da função docente (Universidade de Antofagasta – Chile). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 426-441, abr./jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14707>

SILVA, C. S. G.; HESSEL, A. M. G. A docência como curadoria: experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 107-126, jan./mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13607>

SOUZA, S. C. M. A formação docente: entre a regulação e a emancipação. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 00, p. e021003, 2021. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i00.14898>

WENCZENOVICZ, T. J. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1750-1768, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13761>





Como referenciar este artigo

SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; BIZELLI, T. V. Dossiê: escola no Brasil: tempo, espaço e pandemia. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 280-290, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n2.2021.1122.p280-290>

Submetido em: 10/03/2021

Revisões requeridas: 20/05/2021

Aprovado em: 10/07/2021

Publicado em: 01/08/2021

